António Augusto Borelli Machado

FÁTIMA

Mensagem de tragédia ou de esperança?

Com a terceira parte do Segredo



António Augusto Borelli Machado

FÁTIMA
Mensagem de tragédia ou de esperança?

Com a terceira parte do Segredo

Instituto Santo Condestável

Sumário

O autor 5

PREFÁCIO

Centenário das Aparições de Fátima: actualidade da Mensagem para o século XXI 7

INTRODUÇÃO

As aparições e a mensagem de Fátima 11

CAPÍTULO I

Aparições do Anjo de Portugal 21

Primeira aparição do Anjo 21

Segunda aparição do Anjo 24

Terceira aparição do Anjo 24

CAPÍTULO II

Aparições da Santíssima Virgem 27

Contraste entre as aparições do Anjo e as de Nossa Senhora 29

Primeira aparição: 13 de Maio de 1917 29

Segunda aparição: 13 de Junho de 1917 32

Terceira aparição: 13 de Julho de 1917 35

Primeira parte do Segredo 36

❖ A visão do Inferno 36

Segunda parte do Segredo 38

❖ O anúncio de um Castigo e dos meios para evitá-lo 38

❖ O "grande sinal" de que Deus vai punir o mundo 39

❖ Crise da fé — crise da Igreja 42

❖ A infiltração marxista noutras correntes progressistas 45

❖ Ponto de inserção da terceira parte do Segredo 46

Terceira parte do Segredo 49

❖ Visão profética de um castigo iminente, de uma catástrofe imensa e do Grande Retorno das almas a Deus 49

Primeira cena 49

❖ A ameaça do castigo que pende sobre o mundo 49

❖ A humanidade afastada de Deus merece um castigo supremo 50

Segunda cena 51

❖ Uma pavorosa catástrofe que deixa o mundo meio em ruínas, e em que se desencadeia uma perseguição religiosa que faz vítimas em todas as categorias sociais, inclusive e maximamente um Papa 51

❖ Uma cena que não seria exagerado qualificar de apocalíptica 52

Terceira cena 55

❖ O Grande Retorno da humanidade a Deus 55

❖ Uma visão, "tão angustiante ao início, termina numa imagem de esperança" 55

❖ Final da terceira aparição 57

Quarta aparição: 19 de Agosto de 1917 58

Quinta aparição: 13 de Setembro de 1917 61

Sexta e última aparição: 13 de Outubro de 1917 63

❖ Três quadros simbólicos dos mistérios do Rosário 64

O milagre do sol 64

CAPÍTULO III

Algumas visões particulares 67

Francisco: graças místicas do mais elevado grau 67

❖ "Que luz tão bonita, ali, junto da nossa janela" 69

Jacinta: profunda compenetração da mensagem de Fátima 70

❖ Últimas visões de Jacinta 72

❖ "Quem te ensinou tantas coisas?" 73

❖ Sobre a guerra 73

❖ Sobre os sacerdotes e os governantes 74

❖ Sobre o pecado 74
❖ Sobre as virtudes cristãs 75
❖ Últimos dias de Jacinta 76

CAPÍTULO IV
A missão da Irmã Lúcia 79
A sétima aparição 79
O itinerário de Lúcia 83
A devoção dos cinco primeiros sábados 85
A divulgação da primeira e da segunda parte do Segredo 87
O itinerário da terceira parte do Segredo
até a sua divulgação oficial 88
A divulgação da terceira parte do Segredo 90
❖ Por que a Santa Sé reteve durante 40 anos a divulgação do Segredo? 94
❖ O que, após 1960, tornaria o Segredo "mais claro"? 97
A consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria 98
A resposta dos Papas ao pedido de consagração 103
As exéquias da Irmã Lúcia comoveram o mundo 107

APÊNDICE I
Consulta sobre a terceira parte do Segredo
apresentada à Congregação para a Doutrina da Fé 109

APÊNDICE II
Fátima: explicação e remédio da crise contemporânea 117

APÊNDICE III
Primeiro marco do ressurgimento
contra-revolucionário 119

Obras citadas 122





O autor

António Augusto Borelli Machado é membro da Academia Marial com sede no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Foi professor de Filosofia Moral na Faculdade de Ciências Económicas do Liceu Coração de Jesus em São Paulo. Graduado em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, exerceu a profissão durante catorze anos. Depois passou a dedicar inteiramente o seu tempo à defesa dos princípios básicos da civilização cristã — a tradição, a família e a propriedade — sob o comando do grande líder católico brasileiro de projecção mundial, Plinio Corrêa de Oliveira, falecido em 1995.

É autor desta obra, uma das mais difundidas em todo o mundo sobre as aparições de Fátima, com 253 edições em 30 países e em 20 línguas, alcançando a tiragem global de 4,8 milhões de exemplares.

É igualmente autor de um livro sobre as origens, o significado e a eficácia do Rosário, contendo igualmente um método para rezá-lo com fruto, bem como uma sinopse de textos dos quatro Evangelhos apropriados para a meditação dos mistérios.

Prefácio

Centenário das Aparições de Fátima: actualidade da Mensagem para o século XXI

A comemoração do Centenário das Aparições de Fátima — que se avizinha — reveste-se de um aspecto festivo muito legítimo, à luz do bem que as aparições acarretaram para a humanidade. Mas o que estas aparições significam para o mundo do novo milénio? Que sentido tem propor uma Mensagem, dada por Nossa Senhora no início do século XX, como solução para os problemas do século XXI?

A pergunta faz sentido, tanto mais quanto algumas personalidades de relevo no cenário católico mundial opinaram que, com a revelação da terceira parte do Segredo, no ano 2000, se colocava um ponto final na Mensagem de Fátima, toda ela — diziam — explicativa do século que acabava de se encerrar. O século XXI abrir-se-ia diante de novas perspectivas, não contempladas — segundo tais pronunciamentos — nas célebres revelações de 1917. As palavras do Papa Bento XVI, aquando da sua visita a Portugal em 2010, são, contudo, contundentes: ***"Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída"*** (Bento XVI, *Homilia no Santuário de Fátima*, 13 de Maio de 2010).

O presente livro tem por objectivo mostrar, precisamente, que a história de Fátima não se encerrou com a divulgação, em 2000, da parte até então desconhecida do Segredo, nem com o falecimento da principal vidente — a Irmã Lúcia — em Fevereiro de 2005.

Uma análise cuidadosa e isenta da Mensagem de Fátima mostra que ela *traça rumos para a humanidade dos nossos dias*, que, evidentemente, não passou a ser outra diferente, com a viragem do calendário gregoriano, em 31 de Dezembro de 2000. É a humanidade que continua com as suas qualidades e defeitos, os seus problemas e dificuldades, cuja etiologia

deita raízes nas décadas passadas e, até mesmo, em dinamismos mais profundos, nos séculos anteriores.

Foi o que mostrou o célebre pensador e homem de acção brasileiro, Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, no luminoso tratado que consagrou ao tema: *Revolução e Contra-Revolução*. Nessa obra, o grande líder católico de projecção mundial descreve o processo revolucionário pelo qual a humanidade se foi distanciando progressivamente de Deus e construindo uma sociedade igualitária, dessacralizada, laicista e ateia, em oposição aos princípios do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Igreja, Una, Santa, Católica e Apostólica, por Ele fundada.

Ora, em Fátima, Nossa Senhora anunciou, precisamente, o desfecho desse embate multissecular entre as hostes do bem e as forças do mal, combate que, obviamente, ainda não terminou, mas se prolonga século XXI adentro.

À medida que o tempo se desenrola, o desfecho vai ficando naturalmente mais próximo, se bem que não devemos pensar que a cronologia de Deus coincide com a cronologia dos homens. Ninguém, portanto, pode saber quando se dará o misterioso *Hoje* (*Hodie*) fixado por Deus, do qual fala São Paulo, na Epístola aos Hebreus: *"iterum terminat* [Deus] *diem quendam, Hodie"* (Heb 4, 7): [Deus] *fixa de novo um dia, 'Hoje', dizendo por meio de David, tanto tempo depois* (...)*:*

Se Hoje ouvirdes a sua voz,
Não endureçais os vossos corações.

Por analogia, podemos aplicar essa exortação também ao dia do cumprimento da esplendorosa promessa que Nossa Senhora anunciou em Fátima: *"Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará"*.

Nesse dia, para que as graças difundidas pelo Espírito Santo por toda a humanidade não sejam vãs para nenhum de nós, não endureçamos os nossos corações!

Sempre fomos Terra de Santa Maria, e quando, precisamente, Portugal se perdeu por caminhos que não eram os seus, *"veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no Seu"* (Bento XVI, *Homilia no Santuário de Fátima*, 13 de Maio de 2010).

É na expectativa das graças desse grandioso *Hoje* que damos este volume ao público de Portugal, herdeiro primogénito da Mensagem da *Senhora mais brilhante que o Sol*, certos de que, assim, ajudaremos, nestes *"anos que nos separam do Centenário das Aparições, a apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade"* (Bento XVI, *Homilia no Santuário de Fátima*, 13 de Maio de 2010).

Instituto Santo Condestável



duzindo, nas sucessivas edições deste trabalho, as precisões e modificações necessárias para o manter sempre actualizado. Era o que se impunha mais uma vez, com a publicação da terceira parte do Segredo e o falecimento da Irmã Lúcia, que encerra o ciclo das revelações de Nossa Senhora aos videntes de Fátima. Não encerra, porém, como é óbvio, a sua história e o cumprimento das profecias ali feitas, cujo desfecho, ao mesmo tempo grandiosamente trágico e cheio de perspectivas luminosas para a humanidade em geral e para a Santa Igreja em particular, ainda está por ocorrer.

Desta maneira, oferecendo agora ao público o presente trabalho consideravelmente ampliado, almejamos contribuir para que a mensagem de Nossa Senhora de Fátima seja cada vez mais conhecida, amada e acatada.

Capítulo I

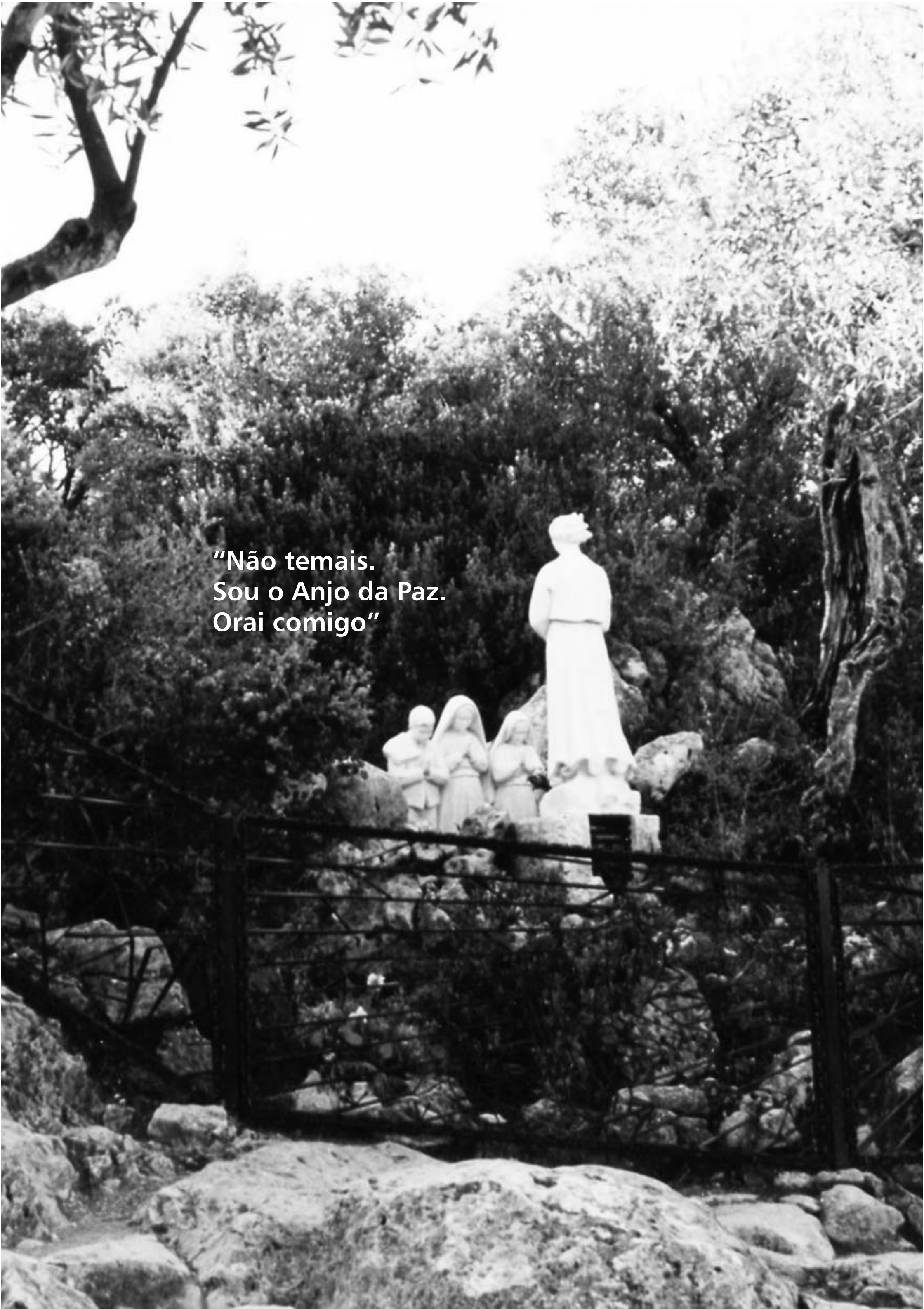
Aparições do Anjo de Portugal

Antes das aparições de Nossa Senhora, Lúcia, Francisco e Jacinta — Lúcia de Jesus dos Santos, e seus primos Francisco e Jacinta Marto, todos residentes na aldeia de Aljustrel, freguesia de Fátima — tiveram três visões do Anjo de Portugal ou da Paz.

Primeira aparição do Anjo

A primeira aparição do Anjo deu-se na Primavera ou no Verão de 1916, numa loca (ou gruta) do outeiro do Cabeço, perto de Aljustrel, e desenrolou-se da seguinte maneira, conforme narra a Irmã Lúcia:

“Alguns momentos havia que jogávamos, e eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno. Então começamos a


“Não temais.
Sou o Anjo da Paz.
Orai comigo”

ver, a alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol.

À medida que se aproximava, íamos-lhe distinguindo as feições: um jovem dos seus 14 a 15 anos, de uma grande beleza. Estávamos surpreendidos e meio absortos. Não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós, disse:

— "Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo".

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até o chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

— "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam".

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

— "Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas".

E desapareceu.

A atmosfera do sobrenatural, que nos envolveu, era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera, que só muito lentamente foi desaparecendo.

Nesta aparição, nenhum pensou em falar, nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima, que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fez-nos talvez também maior impressão, por ser a primeira assim manifesta".

(Cfr. *II Memória*, pp. 114, 116; *IV Memória*, pp. 318, 320; De Marchi, pp. 51-52; Walsh, pp. 39-40; Ayres da Fonseca, p. 121; Galamba de Oliveira, pp. 52-57).





Em cima: casa dos pais de Lúcia.

Em baixo: Lúcia com a sua família depois da morte de seu pai, em 1920.

Contraste entre as aparições do Anjo e as de Nossa Senhora

Respondendo a uma pergunta de Walsh, na entrevista que lhe concedeu, sobre se, ao relatar as palavras do Anjo e de Nossa Senhora, repetira as palavras exatas que ouvira, ou apenas dera o sentido geral, a Irmã Lúcia declarou:

— *"As palavras do Anjo tinham uma propriedade intensa e Dominadora, uma realidade sobrenatural, de modo que não podiam ser esquecidas. Pareciam gravar-se exacta e indelevelmente na minha memória. Com as palavras de Nossa Senhora era diferente. Eu não podia estar segura de que cada palavra era exacta. Foi antes o sentido que eu aprendi, e pus em palavras o que entendi. Não é fácil explicar isso"* (Walsh, ed. em inglês, p. 224).

Não obstante essa dificuldade, de traduzir em palavras humanas o que ouvira de Nossa Senhora — como é comum em certos fenómenos místicos — a Irmã Lúcia sempre pôs, entretanto, todo o empenho em reproduzir palavra por palavra o que a Santíssima Virgem lhe comunicou. Isto torna-se claro no interrogatório a que a submeteu o Pe. Iongen, e que a seguir reproduzimos:

— *"Quis limitar-se, pergunta o Pe. Iongen, revelando o segredo, a dar a significação do que a Santa Virgem lhe disse, ou citou as suas palavras literalmente?"*

— *"Quando falo das aparições limito-me à significação das palavras; quando escrevo, faço diligência, ao contrário, de citar literalmente. Eu quis, portanto, escrever o segredo palavra por palavra".*

— *"Está certa de ter conservado tudo na memória?"*

— *"Penso que sim".*

— *"As palavras do segredo foram portanto reveladas pela ordem em que lhe foram comunicadas?"*

— *"Sim"* (De Marchi, pp. 308-309).

Primeira aparição: 13 de Maio de 1917

Brincavam os três videntes na Cova da Iria, quando observaram dois clarões como de relâmpagos, após os quais vi-

Em cima: a casa dos pais de Francisco e Jacinta.

Em baixo: a família Marto numa escada de uma casa vizinha.



LÚCIA: *"A Maria das Neves já está no Céu?"*

NOSSA SENHORA: *"Sim, está"*.

LÚCIA: *"E a Amélia?"*

NOSSA SENHORA: *"Estará no Purgatório até o fim do mundo.*

Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?"

LÚCIA: *"Sim, queremos"*.

NOSSA SENHORA: *"Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto"*.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.), que abriu pela primeira vez as mãos comunicando-nos — é a Irmã Lúcia quem escreve — *uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazia-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetimos intimamente: "Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento"*.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— "Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra".

Em seguida — descreve a Irmã Lúcia — *começou a elevar-Se serenamente, subindo em direção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância. A luz que A circundava ia como que abrindo um caminho no cerrado dos astros"*.

(Cfr. *II Memória*, p. 126; *IV Memória*, pp. 330, 336; De Marchi, pp. 58-60; Walsh, pp. 52-53; Ayres da Fonseca, pp. 23-26; Galamba de Oliveira, pp. 63-64).

Segunda aparição: 13 de Junho de 1917

Antes da segunda aparição, os videntes notaram novamente um clarão, a que chamavam relâmpago, mas que não

Os três videntes na
Cova da Iria, depois
de uma das aparições

NOSSA SENHORA: *"Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão-de ver para acreditarem"*.

Lúcia apresenta então uma série de pedidos de conversões, curas e outras graças. Nossa Senhora responde recomendando sempre a prática do terço que, assim, alcançariam as graças durante o ano [4].

4. Os autores fornecem alguns detalhes sobre as graças aqui pedidas por Lúcia a Nossa Senhora. Uma delas foi a cura do filho paralítico de Maria Carreira. Nossa Senhora respondeu que não o curaria nem o tiraria de sua pobreza, mas que rezasse o terço todos os dias em família e dar-lhe-ia os meios de ganhar a vida (cfr. De Marchi, p. 91, e Ayres da Fonseca, p. 42).

Outro enfermo pedia para ir em breve para o Céu. Nossa Senhora respondeu que não tivesse pressa, que bem sabia quando o havia de vir buscar (cfr. De Marchi, p. 91).

Walsh (p. 86) refere que *"Jacinta falou* [a seus pais] *no desejo de Nossa Senhora que fosse o terço rezado, todos os dias, em cada família"*. Entretanto, a única referência que encontramos a essa piedosa prática, nos relatos das aparições, é o conselho que acabamos de referir, dado ao filho de Maria Carreira.

Depois prosseguiu: *"Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes e em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria"*.

Primeira parte do Segredo

A visão do Inferno

"Ao dizer estas últimas palavras — narra a Irmã Lúcia — *abriu de novo as mãos como nos dois meses passados. O reflexo* [de luz que elas expediam] *pareceu penetrar a terra e vimos como que um grande mar de fogo e mergulhados nesse fogo os demónios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados — semelhante ao cair das fagulhas nos grandes incêndios — sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor. Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais*

Jacinta, Lúcia e Francisco logo depois da visão do inferno. Esta fotografia, tirada por Mário Godinho, mostra como o terror ainda se reflete no rosto das crianças.



Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus, para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda, trazei-a só durante o dia" (11).

11. As crianças tinham passado a usar como cilício um pedaço de corda grossa, que não tiravam nem para dormir. Isto lhes impedia muitas vezes o sono, e passavam noites inteiras em claro. Daí o elogio e a recomendação de Nossa Senhora.

LÚCIA: *"Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: cura de alguns doentes, de um surdo-mudo".*

NOSSA SENHORA: *"Sim, alguns curarei, outros não* (12)*. Em Outubro farei um milagre para que todos acreditem"* (13).

12. De Marchi continua a frase de Nossa Senhora: *"porque Nosso Senhor não se fia neles".*

O pároco de Fátima anotou uma frase de sentido idêntico: *"porque Nosso Senhor não quer crer neles"* (cfr. *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, p. 22).

Nas respostas ao Dr. Goulven, a Irmã Lúcia diz que não se recorda de ter referido esta frase (cfr. Sebastião Martins dos Reis, *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 45).

De Marchi coloca, neste ponto, ainda o seguinte pedido de Lúcia a Nossa Senhora: *"Há muitos que dizem que eu sou uma intrujona, que merecia ser enforcada ou queimada. Faça um milagre para que todos creiam".*

Nenhuma dessas frases aparece nas *Memórias* da Irmã Lúcia.

13. De Marchi acrescenta o seguinte diálogo:

LÚCIA: *"Umas pessoas deram-me duas cartas para Vossemecê e um frasco de água de colónia"*.

NOSSA SENHORA: *"Isso de nada serve para o Céu"*.

Tal colóquio, com pequenas variantes, também foi anotado pelo Pároco de Fátima (cfr. *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, p. 22).

Entretanto, em resposta ao interrogatório do Pe. José Pedro da Silva, a Irmã Lúcia diz que não se lembra de ter oferecido *"água de cheiro"* a Nossa Senhora (cfr. Sebastião Martins dos Reis, *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 63).

Este colóquio também não aparece nas *Memórias* da vidente.

"E começando a elevar-Se, desapareceu como de costume".

(Cfr. *II Memória,* p. 156; *IV Memória,* pp. 346 e 348; De Marchi, pp. 138-139; Walsh, pp. 115-116; Ayres da Fonseca, pp. 70-71; Galamba de Oliveira, p. 93).

Sexta e última aparição: 13 de Outubro de 1917

Como das outras vezes, os videntes notaram o reflexo de uma luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira:

LÚCIA: *"Que é que Vossemecê me quer?"*

NOSSA SENHORA: *"Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas"*.

LÚCIA: *"Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir. Se curava uns doentes e se convertia uns pecadores..."*

NOSSA SENHORA: *"Uns sim, outros não* (14). *É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados"*. E tomando um aspecto triste: *"Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido"* (15).

14. Em carta de 18 de Maio de 1941 ao Pe. José Bernardo Gonçalves, SJ, a Irmã Lúcia esclarece que, neste ponto, Nossa Senhora disse que concederia algumas dessas graças dentro de um ano e outras não (cfr. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 442).

15. De Marchi conclui esta aparição da seguinte maneira:

LÚCIA: *"Não quer mais nada de mim"*.

NOSSA SENHORA: *"Não quero mais nada"*.

Lúcia: "E eu também não quero mais nada".

Esse pitoresco colóquio não aparece nas *Memórias* da Irmã Lúcia. Entretanto, o Pároco de Fátima, em seu interrogatório à vidente logo no dia 16 de Outubro, anotou as duas primeiras frases deste diálogo, com pequenas variantes (cfr. *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, p. 24).

Em seguida, abrindo as mãos, Nossa Senhora fê-las refletir no sol, e enquanto Se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar-se no sol.

Lúcia, nesse momento, exclamou: *"Olhem para o sol!"*

Três quadros simbólicos dos mistérios do Rosário

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, desenrolaram-se, aos olhos dos videntes, três quadros, sucessivamente, simbolizando primeiro os mistérios gozosos do Rosário, depois os dolorosos e por fim os gloriosos (apenas Lúcia viu os três quadros; Francisco e Jacinta viram apenas o primeiro):

Apareceram, ao lado do sol, São José com o Menino Jesus, e Nossa Senhora do Rosário. Era a Sagrada Família. A Virgem estava vestida de branco, com um manto azul. São José também se vestia de branco e o Menino Jesus de vermelho claro. São José abençoou a multidão, traçando três vezes o sinal da Cruz. O Menino Jesus fez o mesmo.

Seguiu-se a visão de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor acabrunhado de dor no caminho do Calvário. Nosso Senhor traçou um sinal da Cruz para abençoar o povo. Nossa Senhora não tinha a espada no peito. Lúcia via apenas a parte superior do Corpo de Nosso Senhor.

Finalmente apareceu, numa visão gloriosa, Nossa Senhora do Carmo, coroada Rainha do Céu e da Terra, com o Menino Jesus ao colo.

O milagre do sol

Enquanto estas cenas se desenrolavam aos olhos dos videntes, a grande multidão de 50 a 70 mil espectadores assistia ao milagre do sol.

Chovera durante toda a aparição. Ao encerrar-se o colóquio de Lúcia com Nossa Senhora, no momento em que a San-



Duas das numerosas fotos tiradas da multidão que presenciou o milagre do sol. Este brilhava com uma intensidade nunca vista, mas não cegava. A imensa bola começou a bailar. Qual gigantesca roda de fogo, o sol girava rapidamente. Parou um instante para recomeçar, em seguida, a girar sobre si mesmo, vertiginosamente. Depois os seus bordos tornaram-se escarlates e deslizou no céu, como um redemoinho, espargindo chamas vermelhas de fogo. Essa luz reflectia-se no solo, nas árvores, nos arbustos, nas próprias faces das pessoas e nas roupas, tomando tonalidades brilhantes e diferentes cores. Animado três vezes de um movimento louco, o globo de fogo pareceu tremer, sacudir-se e precipitar-se em ziguezague sobre a multidão aterrorizada.




TRICESIMO SETIMO ANO—N.º 12:876
Numero avulso 1 centavo (10 réis)
Segunda-feira, 15 de outubro de 1917

O SECULO

ALEMÃES E AUSTRIACOS
O Papa Benedito XV vae falar sobre a guerra
PELO TELEGRAFO
Portugal na França

AS ELEIÇÕES SUPLEMENTARES DE HONTEM
Foram eleitos os candidatos democraticos srs. Henrique de Vilhena, deputado, e Lima Alves, senador

COISAS ESPANTOSAS!
COMO O SOL BAILOU AO MEIO DIA EM FATIMA
As aparições da Virgem—Em que consistiu o sinal do céu—Muitos milhares de pessoas afirmam ter-se produzido um milagre—A guerra e a paz

Na frente ingleza

CIRCULO 27—LISBOA ORIENTAL
CIRCULO 28—LISBOA OCIDENTAL

“Como o sol dançou em pleno meio-dia em Fátima” – artigo publicado no diário laicista O Século.

tíssima Virgem Se elevava e que Lúcia gritava *“Olhem para o sol!”*, as nuvens entreabriram-se, deixando ver o sol como um imenso disco de prata. Brilhava com intensidade jamais vista, mas não cegava. Isto durou apenas um instante. A imensa bola começou a *“bailar”*. Qual gigantesca roda de fogo, o sol girava rapidamente. Parou por certo tempo, para recomeçar, em seguida, a girar sobre si mesmo, vertiginosamente. Depois os seus bordos tornaram-se escarlates e deslizou no céu, como um redemoinho, espargindo chamas vermelhas de fogo. Essa luz reflectia-se no solo, nas árvores, nos arbustos, nas próprias faces das pessoas e nas roupas, tomando tonalidades brilhantes e de diferentes cores. Animado três vezes de um movimento louco, o globo de fogo pareceu tremer, sacudir-se e precipitar-se em zig-zag sobre a multidão aterrorizada.

Durou tudo uns dez minutos. Finalmente, o sol voltou em zig-zag para o ponto donde se tinha precipitado, ficando novamente tranquilo e brilhante, com o mesmo fulgor de todos os dias.

O ciclo das aparições tinha terminado.

Muitas pessoas notaram que as suas roupas, ensopadas pela chuva, tinham secado subitamente.

O milagre do sol foi observado também por numerosas testemunhas situadas fora do local das aparições, até 40 quilómetros de distância.

(Cfr. *II Memória*, p. 162; *IV Memória*, pp. 348 e 350; De Marchi, pp. 165-166; Walsh, pp. 129-131; Ayres da Fonseca, pp. 91-93; Galamba de Oliveira, pp. 95-97).

Capítulo III

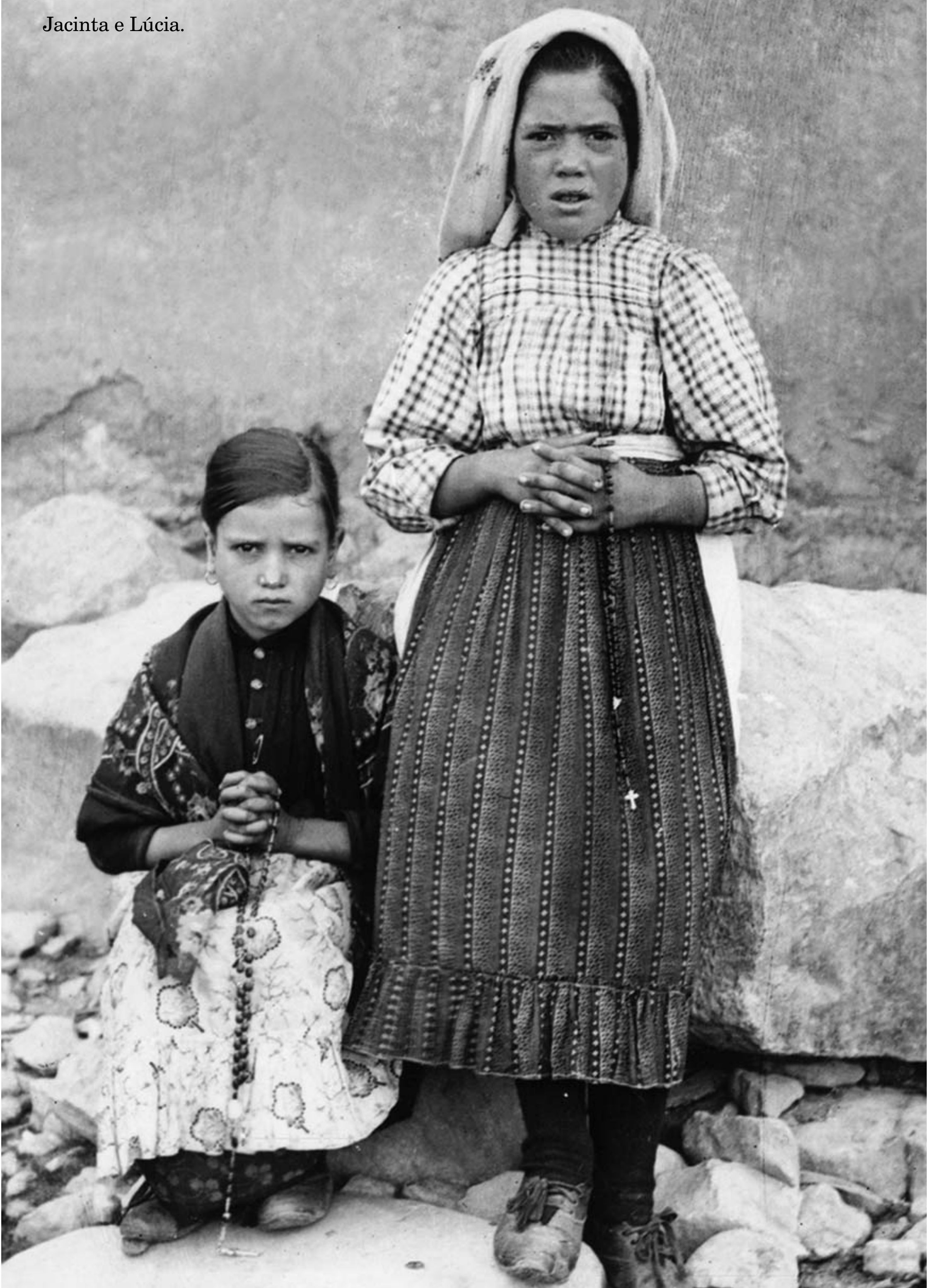
Algumas visões particulares

No pouco tempo que passaram na terra depois das aparições, e mesmo no período abrangido por estas, Francisco e Jacinta, mas sobretudo esta última, tiveram isoladamente diversas visões. Relataremos aqui as principais.

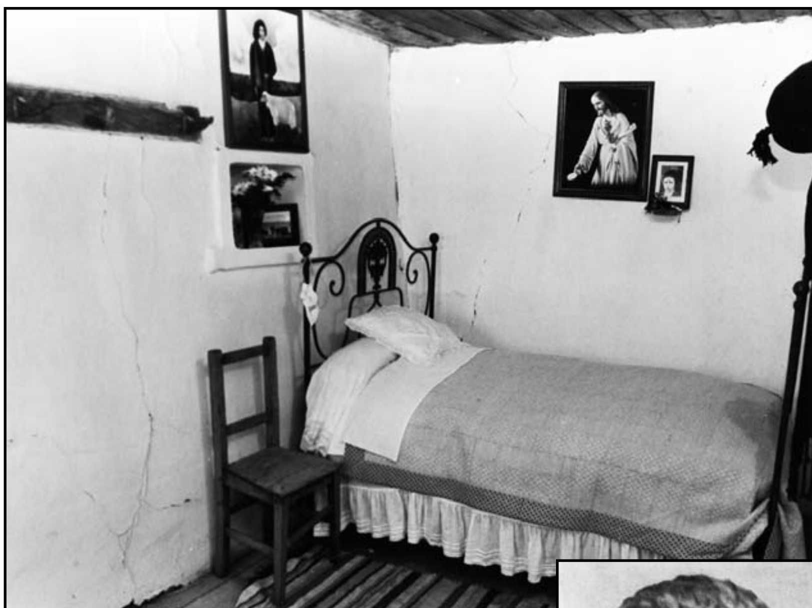
Francisco: graças místicas do mais elevado grau

"O Francisco — diz a Irmã Lúcia — *pareceu ser o que menos se impressionou com a vista do Inferno"* (*IV Memória*, p. 266). O Pe. Joaquín María Alonso opina que a percepção mística de Francisco era do mais alto grau e, por isso, *"a própria visão do inferno não o impressionou tanto, certamente porque contemplou o mistério da Iniquidade à luz superior da contemplação mística"* (*Doctrina y espiritualidad del mensaje de Fátima*, p. 122). *"O que mais o impressionava ou absorvia* — comenta a Irmã Lúcia — *era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma"* (*IV Memória*, p. 266).

O que não impediu que, em outras visões de menor porte, tremesse de medo diante da visão do demónio. A Irmã Lúcia assim descreve essa cena:



Jacinta e Lúcia.





Quarto de Francisco na casa de seus pais em Aljustrel, onde morreu a 4 de abril. Muito sensível e contemplativo, ele ofereceu todas as suas orações e penitências para consolar a Nosso Senhor.

horas da manhã, sem agonia, sem uma contração, sem um gemido, expirou docemente” (Francisco de Fátima, p. 154).

É lícito supor que foi o próprio Deus, que é luz infinitamente bela, que assim se manifestou no derradeiro momento ao confidente da Virgem.

Jacinta: profunda compenetração da mensagem de Fátima

Tal como o Francisco, Jacinta se compenetrou profundamente de tudo quanto viu e ouviu durante o ciclo das aparições de 1917 (bem como das aparições do Anjo, no ano anterior), e





Em cima: Hospital Dona Estefânia, onde morreu Jacinta.

À esquerda: Quarto de Jacinta em Aljustrel, onde permaneceu de cama desde o início da doença que a levaria à morte.



Irmã Lúcia em 1946.

1949. E em 28 de Junho de 1999 foi exarado o decreto reconhecendo a autenticidade do milagre necessário para a beatificação. Por fim, no dia 13 de Maio de 2000, o Papa João Paulo II deslocou-se pessoalmente ao Santuário de Fátima, onde procedeu solenemente, perante uma multidão calculada em 400 mil pessoas, à beatificação dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, cuja festa se celebrará anualmente, *"nos lugares e segundo as normas do direito, no dia 20 de Fevereiro"* (Voz da Fátima, 13-6-2000).

Capítulo IV

A missão da Irmã Lúcia

Quando da segunda aparição, ao pedido de Lúcia para que a levasse para o Céu juntamente com seus primos, Nossa Senhora lhe respondeu, como vimos:

— *"Sim, à Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração".*

Estas palavras indicam claramente que Lúcia, além de depositária dos segredos revelados por Nossa Senhora, ficava nesta terra para desempenhar uma determinada missão.

A sétima aparição

Um dos pontos que despertou grande curiosidade nas aparições de Fátima foi o anúncio de uma sétima aparição que, posteriormente, se daria em Fátima, depois das seis ocorridas nos meses anteriores. Com efeito, logo na primeira aparição, no dia 13 de Maio, Nossa Senhora anunciara:

— *"Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero.* ***Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez****".*





Cerimónia de beatificação de Jacinta e Francisco, em Fátima.

Apêndice II

Fátima: explicação e remédio da crise contemporânea

Plinio Corrêa de Oliveira

Publicado em CATOLICISMO*, n.º 29, Maio de 1953, o presente artigo constitui uma* ***autêntica glosa do terceiro Segredo, feita com mais de quatro décadas de antecedência.*** *A esse título, são reproduzidos a seguir os seus principais tópicos:*

A sociedade humana apresentava na primeira parte deste século, isto é, até 1914, aspecto brilhante. O progresso era indiscutível em todos os terrenos. A vida económica tinha alcançado uma prosperidade sem precedentes. A vida social era fácil e atraente. A humanidade parecia caminhar para a era de ouro.

Alguns sintomas graves, entretanto, destoavam das cores risonhas deste quadro. Havia misérias materiais e morais. Mas poucos eram os que mediam em toda a sua extensão a importância destes factos. A grande maioria esperava que a ciência e o progresso resolvessem todos os problemas.

A primeira guerra mundial veio opor um desmentido terrível a estas perspectivas. Em todos os sentidos, as dificuldades se agravaram incessantemente até que, em 1939, sobreveio a segunda guerra mundial. E assim chegamos à condição presente, em que se pode dizer que não há sobre a terra uma só nação que não esteja a braços, em quase todos os campos, com crises gravíssimas.

Em outras palavras, se analisamos a vida interna de cada nação, notamos nela um estado de agitação, de desordem, de desbragamento de apetites e ambições, de subversão de valores, que se já não é a anarquia franca, em todo caso caminha para lá. Nenhum estadista de nossos dias soube ainda apre-

sentar remédio que corte o passo a este processo mórbido de envergadura universal.

O elemento essencial das mensagens de Nossa Senhora e do Anjo de Portugal em Fátima, no ano de 1917, consiste exatamente em abrir os olhos dos homens para a gravidade dessa situação, em lhes ensinar a sua explicação à luz dos planos da Providência Divina, e em indicar os meios necessários para evitar a catástrofe. É a própria História da nossa época e, mais do que isto, o seu futuro, que nos é ensinado pela Mãe de Deus.

O Império Romano do Ocidente se encerrou com um cataclismo iluminado e analisado pelo génio de um grande Doutor, que foi Santo Agostinho. O ocaso da Idade Média foi previsto por um grande profeta, São Vicente Ferrer. A Revolução Francesa, que marca o fim dos Tempos Modernos, foi prevista por outro grande profeta, e ao mesmo tempo grande Doutor, São Luís Maria Grignion de Montfort. Os Tempos Contemporâneos, que parecem na iminência de se encerrar com nova crise, têm um privilégio maior. Veio Nossa Senhora falar aos homens.

Santo Agostinho não pôde senão explicar para a posteridade as causas da tragédia que presenciava. São Vicente Ferrer e São Luís Grignion de Montfort procuraram em vão desviar a tormenta: os homens não os quiseram ouvir. Nossa Senhora a um tempo explica os motivos da crise, e indica o seu remédio, profetizando a catástrofe caso os homens não a ouçam.

De todo o ponto de vista, pela natureza do conteúdo como pela dignidade de quem as fez, as revelações de Fátima sobrepujam pois tudo quanto a Providência tem dito aos homens na iminência das grandes borrascas da História.

Os diversos pontos das revelações relativos a este tema **constituem** propriamente **o elemento essencial das mensagens. O mais, por importante que seja, constitui mero complemento**.



Lúcia, Francisco e Jacinta,
os três pastorinhos aos quais apareceu a Santíssima Virgem

Instituto Santo Codestável